



FERREIRA, Vinícius Sirvinksas. Gerindo conhecimento:

multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridades. 2011.

46 f. Monografia (Especialização) - Curso de Administração e Supervisão

Escolar, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2011.

INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO MÉDIO: VISÃO DOS PROFESSORES DE QUÍMICA DO IFRN CAMPUS APODI

Bruno Moraes Batista Santos ¹

André Lucas Santos de Oliveira ²

Mário do Nascimento Neto ³

Leonardo Alcântara Alves ⁴

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade se caracteriza como abordagem teórico-metodológica do ensino capaz de engajar áreas diversas do conhecimento para a construção de um saber menos compartimentalizado. A condição essencial para que a interdisciplinaridade ocorra é a integração dos conhecimentos visando a promoção de novas indagações e da transformação da própria realidade. Desse modo, a perspectiva interdisciplinar proporciona ao discente uma melhor capacidade de compreensão dos dilemas da sociedade atual (SANTOS; COLOMBRO JÚNIOR, 2018).

A interdisciplinaridade é por vezes confundida com a multidisciplinaridade, no entanto, tratam-se de conceitos distintos. Enquanto a primeira exige uma integração dos saberes que rompe com hierarquias e fragmentações científicas, a segunda é compreendida como a justaposição de disciplinas, no qual cada componente curricular coopera dentro do seu próprio saber para o estudo de um dado tema. É, portanto, um olhar por meio de “vários

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - RN, moraes.bruno@escolar.ifrn.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, landre@escolar.ifrn.edu.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, landre@escolar.ifrn.edu.br;

⁴ Professor orientador: Doutor em Química - UFC, Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino (POSENSINO), da Rede Nordeste de Ensino (RENOEN) e da Licenciatura em Química no IFRN leonardo.alcantara@ifrn.edu.br.



pontos de vistas” para uma causa comum sem que haja a quebra dessas fronteiras disciplinares (FERREIRA, 2011).

Apesar de prevista nos documentos norteadores da educação brasileira como LDB, PNE e BNCC, a perspectiva interdisciplinar do ensino, em grande parte das vezes, não é abordada nas salas de aula por motivos diversos. Tal realidade ocasiona a fragmentação do conhecimento e, conseqüentemente, a descontextualização do objeto estudado (ROSA; ROCHA, 2017).

Uma das principais barreiras para a concretização do ensino interdisciplinar no ensino brasileiro reside na própria formação dos professores. Os cursos de licenciaturas, por muitas vezes, compreendem sua área do conhecimento de maneira isolada, sem estabelecer relações com os conhecimentos produzidos por outras ciências. Neste sentido, uma vez em contato com a sala de aula o professor tende a sentir-se inseguro frente a uma abordagem interdisciplinar, pois todo seu processo de aprendizagem foi realizado a partir de um currículo compartimentalizado (SILVA; ARAÚJO; FERREIRA, 2020).

Nesse sentido, busca-se, através de entrevistas, avaliar a visão de professores de química do ensino médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Apodi acerca das concepções, vivências e perspectivas de uso da interdisciplinaridade nas suas atividades profissionais, com o objetivo de compreender algumas das principais barreiras enfrentadas para a realização da prática interdisciplinar no Ensino Médio, bem como suas especificidades para o componente curricular de química.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. A obtenção dos dados foi realizada através de entrevistas com 4 docentes de química do IFRN - Campus Apodi acerca da interdisciplinaridade, seguindo o roteiro de entrevista abaixo:

1. O que você compreende por interdisciplinaridade e qual a importância que você atribui a ela no processo de ensino-aprendizado?
2. Como você acredita que sua formação inicial o capacitou para o desenvolvimento de propostas interdisciplinares?

3. Em sua prática docente você desenvolve atividades na perspectiva interdisciplinar? Se sim, de que forma? Se não, por quê?
4. Na sua visão, quais as principais barreiras para a implementação de propostas interdisciplinares no ensino médio?
5. Na sua perspectiva quais possíveis caminhos são capazes de contornar as dificuldades enfrentadas na implementação de atividades interdisciplinares?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas obtidas na primeira pergunta mostraram de maneira geral que as visões dos professores abordados possuem uma observação um pouco turva do conceito de interdisciplinaridade, que é facilmente confundido com a multidisciplinaridade. Respostas como “Interdisciplinaridade é um elo de ligação de conteúdos entre duas ou mais disciplinas para uma visão mais geral. [...]” ou nesse sentido, demonstram essa confusão conceitual tratando a interdisciplinaridade apenas como formas distintas de observar o mesmo objeto, proporcionando visão mais ampla, ao invés de diferentes áreas do conhecimento trabalhando em conjunto para a construção de um novo saber.

A confusão observada é facilmente explicada nas respostas da pergunta 2, que demonstra que os entrevistados tiveram pouca ou nenhuma capacitação durante sua formação inicial para a compreensão do tema, como disse o entrevistado n° 4:

“Eu me formei em 2009, então já tinha no currículo disciplinas que tinham como foco colocar a importância na grade curricular dessa interdisciplinaridade. Contudo, a formação foi de maneira teórica, quer dizer, coloca-se a importância disso, principalmente para aqueles que tem formação em licenciatura, constata-se a importância disso, mas a execução é muito limitada. Foi limitada na minha formação e continua sendo até hoje.”

É interessante observar que todos os professores observados se formaram a um tempo relativamente longo, no qual, certamente, as discussões sobre o tema eram consideravelmente mais tímidas, mesmo assim conseguem observar que essa perspectiva até os dias atuais se mostra longe de um ideal para uma formação interdisciplinar adequada.

Mesmo assim, todos os entrevistados afirmam procurar desenvolver práticas interdisciplinares nas suas vivências docentes. Ao serem questionados sobre as principais

dificuldades para tais ações, a já citada falta de formação inicial foi uma resposta constante pelos motivos já explicitados acima.

A dificuldade do planejamento cooperativo entre docentes também apareceu com frequência, visto que muitos docentes têm restrições em ceder parte de seus horários de aula para a realização dessas metodologias. O que de certa forma é perfeitamente compreensível quando observamos as duas outras respostas mais frequentes: falta de tempo pela extensa carga horária e rigidez da ementa.

O professor é submetido a uma rotina exaustiva de aulas e atividades, dificultando consideravelmente a possibilidade de planejamento de práticas que fogem do tradicional. Além disso, a rigidez da ementa constrange os docentes, que tanto na esfera pública quanto privada, em grande parte das vezes não podem sacrificar tempo de aula “conteudista” para práticas distintas, pois são cobrados para cumprir todos os tópicos da ementa produzida.

Nesse contexto também é impossível não observar o modelo atual do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como um grande empecilho, uma vez que é a principal porta do ensino médio para um curso superior, e tem em sua prova uma cobrança exaustiva de diversos conteúdos que, uma vez não abordados conforme a ementa escolar, podem vir a prejudicar os alunos que futuramente realizarão o exame.

Dentro de toda essa problemática, as soluções apresentadas pelos entrevistados foram no sentido da capacitação, diálogo entre os professores, apoio administrativo e flexibilidade no currículo. Todas essas propostas apontam para uma reavaliação da forma que está estruturado o ensino médio no Brasil, fazendo com que a educação no país esteja restringida por diversas barreiras que impedem a realização de práticas necessárias como a interdisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível concluir que há uma visão bastante pontual do que seria a prática da interdisciplinaridade por parte do grupo entrevistado, sendo a falta de formação apropriada uma das principais barreiras para uma execução mais adequada dessa importante perspectiva para o ensino atual.

Tal conclusão reflete a necessidade de um trabalho intenso e continuado durante todo o processo de formação do profissional docente, desde a formação inicial até cursos complementares que possam contribuir tanto para uma visão mais clara do que é, de fato, a



interdisciplinaridade como de possibilitar ferramentas para que esse profissional seja capaz de desenvolver suas próprias metodologias tendo essa perspectiva como figura central.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Prática docente, Ensino de química, Ensino médio.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Vinícius Sirvinksas. **Gerindo conhecimento: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridades**. 2011. 46 f. Monografia (Especialização) - Curso de Administração e Supervisão Escolar, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2011.

ROSA, M. C. L.; ROCHA, Z. F. D. C. Interdisciplinaridade na concepção de um grupo de professores do Ensino Médio. *Ensino e Multidisciplinaridade*. v-3, n. 2, p.17-28, 2017.

SANTOS, Carla Madalena; COLOMBO JUNIOR, Pedro Donizete. Interdisciplinaridade e educação: desafios e possibilidades frente à produção do conhecimento. **Revista Triângulo**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 26, 29 ago. 2018. Universidade Federal do Triangulo Mineiro. <http://dx.doi.org/10.18554/rt.v0i0.2672>.

SILVA, Daguia de Medeiros; ARAÚJO, F. O.; FERREIRA, R. G.. Interdisciplinaridade: reflexões sobre práticas pedagógicas no ensino médio integrado. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, [S.I.], v. 1, n. 0, p. 1-20, fev. 2020.